

MEIRN UNICEF IRC

**SEMINÁRIO 'ÁGUA E SANEAMENTO;
O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO'**

BISSAU, 12 a 26 de Setembro de 1996

República da Guiné Bissau

Dirigido por : Norah Espejo
Coordinadora de Organizacion: Maria Lucia Borba

MEIRN UNICEF IRC

**SEMINÁRIO 'ÁGUA E SANEAMENTO;
O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO'**

BISSAU, 12 a 26 de Setembro de 1996

República da Guiné Bissau

**Dirigido por : Norah Espejo
Coordinadora de Organizacion: Maria Lucia Borba**

LIBRARY IRC
PO Box 93190, 2509 AD THE HAGUE
Tel.: +31 70 30 689 80
Fax: +31 70 35 899 64
BARCODE: 13550
LO: 205.1 96SE

MEIRN

UNICEF

IRC

**Programa Diário do Seminário para membros da Célula do Projecto
Bissau, 12 a 26 de Setembro de 1996**

Dia 1: 12 de setembro de 1996

Atividades

09:00 Chegada dos participantes. Entrega de cartões de identificação

09:15 Cerimónia de inauguração com a presença de:

Ministro da Energia, Indústria e Recursos Naturais, Eng^o João Gomes Cardoso

Ministra da Saúde, Dra Eugénia Saldanha

Representante do UNICEF, Dr Kristian Laubjerg

Representantes do IRC, Norah Espejo e Maria-Lúcia Borba

Director Geral de Recursos Hídricos/MEIRN, Seco B. Baio

Director do Projecto João Antonio da Silva

Chefe WES/UNICEF Júlio Baldé

10:00 Intervalo

10:30 Apresentação dos participantes

Técnica usada: jogo de ditados.

12:00 Discussão do programa com os participantes e aspectos logísticos

13:00 Almoço

14:00 Apresentação do projecto "Comunicação, formação, água e saneamento"

Júlio Baldé

15:00 Discussão do material 'Participação em Reuniões'. Conclusão dos vários grupos sobre as regras básicas e atitudes mais importantes para participação em reuniões

15:30 Organização do trabalho de relatório diário. Distribuição de orientação para a consecução do relatório.

TÉCNICA USADA PARA A

Apresentação dos participantes

Jogo de ditados.

Material usado: cartões.

Em cada cartão está escrito a metade de um ditado. Cada participante recebe um cartão contendo apenas metade de um ditado. Os participantes recebem a instrução de procurar quem está com o cartão onde se encontra o resto do ditado. Ao encontrar, deve conversar com o outro durante 10 minutos para saber algo sobre a pessoa em questão, sua vida, sua experiência profissional. Em seguida, cada participante apresenta o seu par a todo o grupo.

Relatório diário

Data: 12 de setembro de 1996

Nome do relator: Maria Lucia Borba.

1. Atividades do dia

Inauguração do Seminário : "Água Higiene e Saneamento: o desafio da participação"

Apresentação dos participantes

Apresentação do projeto "Comunicação e formação na área de água e saneamento" por Julio Balde e discussão

2. Temática e conceitos

2.1 Ideias principais

Discurso IRC: vamos aprender uns com outros

Discurso Ministro Cardoso: inaugura-se o projeto nao com uma obra mas com o início da formação, com seres humanos com desejo de trabalhar.

O grupo de participantes trabalha em diferentes campos mas todos ligados de certa forma ao meio ambiente e à cultura e procuram transmitir ideias para melhorar a saúde da população.

Da apresentação de Júlio Balde sobre o projeto "Comunicação e formação na área de água e saneamento" ficou claro que a longo prazo o que se pretende é melhorar a saúde da população a médio prazo: desenvolver estratégias de comunicação, extensão, formação para capacitar as comunidades para sustentarem práticas de saúde e incrementar o uso da água e do saneamento ambiental.

Resultados a que se deseja chegar: equipa multidisciplinar, animadores formados, grupos comunitários organizados, expansão das atividades de extensão, apoiar mídia através de rádio, tv e materiais, divulgar resultados.

2.2 Conceitos básicos

Ambiente em que se desenvolverá o seminário: é um ambiente de participação e de aprendizagem mútua.

Participação em reuniões: Participar ativamente, ouvindo com atenção e respeitando os outros membros do grupo para criar coisas novas.

2.3 Informação distribuída

Projeto "Comunicação e formação na área de água e saneamento": sua origem, objetivos a meio e longo prazos, resultados finais esperados, estratégias de implantação e principais atividades.

- "Participação em reuniões : como participar eficazmente da reunião"

-Orientações para o relatório diário

3. Técnica de visualização das discussões

-Rota-folio

MEIRN, UNICEF E IRC

PROGRAMA DO SEMINÁRIO PARA MEMBROS DA CÉLULA DO PROJECTO

Bissau 12 à 26 de Setembro de 1996

Objectivos Gerais: Discussão, revisão e a adopção de conceitos e instrumentos básicos a fim de permitir aos participantes a realização de intervenções participativas das comunidades que beneficiam de projectos de desenvolvimento, especialmente da Água e Saneamento.

Nº	DATA	PERÍODO	ACTIVIDADES
1	12.09.96	Manhã	Cerimónia de abertura Discursos Ministro da Energia, Indústria e dos R. Naturais Representante do UNICEF
		Tarde	Bem-vindo e organização dos participantes Projecto Programa e actividades - Júlio Balde, UNICEF.
2	13.09.96	Manhã	Participação comunitária ao nível de Agências: Preocupações e expectativas Apresentações e preparação de painel IRC.
		Tarde	Participação comunitária ao nível das comunidades: Dinâmica e problemas IRC.
3	14.09.96	Manhã	Iniciativa de Bamako, apresentação e discussão aberta pelo MEKASAP
4	16.09.96	Manhã	Aspectos chave e factores de sucesso no funcionamento e gestão de sistemas de abastecimento em água.
		Tarde	Sistemas de abastecimento em água: políticas, tecnologia e a sua gestão na Guiné-Bissau (DJRN: Tamba Nassonde, Luís Diófilo e João Van Amstelendam).
5	17.09.96	Manhã	Factores de sucesso e aspectos chave do saneamento ambiental e educação para higiene: Apresentação e desenvolvimento da árvore dos factores.
		Tarde	Saúde Ambiental na Guiné-Bissau, uma perspectiva cultural; SNV.

Nº	DATA	PERÍODO	ACTIVIDADES
6	18.09.96	Demanhã	Diagnóstico comunitária e a técnica da PRA; Apresentação e prática: IRC/SNV, Isabel Miranda.
		Tarde	Continuação Preparação da visita ao campo.
7	19.09.96	Todo o dia	Trabalho no terreno.
8	20.09.96	Demanhã	Avaliação do trabalho no terreno.
		Tarde	Reforço da técnica de PRA; Banco de técnicas/IRC.
9	21.09.96	Demanhã	Observação e prática do trabalho no terreno/IRC.
10	23.09.96	Demanhã	Educação de adultos e metodologias de formação Apresentação e discussão em grupo; identificação de três principais actores: animadores regionais, animadores locais e a comunidade homem/mulher.
11	24.09.96	Demanhã	Materiais de formação; abordagem e a adequação Apresentação em painel: IRC, SNV, UNICEF e o MINSAP Estudo do caso.
12	25.09.96	Demanhã	Apresentação de projecto: intervenção comunitária. Fulas, falantes e Papeis participantes.
13	26.09.96	Demanhã	Feedback dos projectos apresentados.
		Tarde	Avaliação e encerramento do seminário.

MEIRN UNICEF IRC

**Seminário "Água, higiene e saneamento: o desafio da participação"
Bissau, 12 a 26 de Setembro de 1996**

Participantes

**António Sani
Mário Bedamone
José Brito e Silva
Fatumata Djau Baldé
Mário Gomes
Abdul Carimo Baldé
Júlio Soares
Quite Djata
Mamadú Bámba Gning
Cristovão Mango
Mussá Baldé
Malam Manafá Djancó
Júlio Có
Fernando Leonardo Monteiro Cardoso
Barros Bacar Banjai
Manuel Elias
Garcia Bocar Embaló
Maurício Correia de Matos
Inussa Baldé
Hamilton Claudino Vieira Ferreira**

PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES

COMO PARTICIPAR EFICAZMENTE DA REUNIÃO

1. **Participe ativamente; fale.**
Vença a sua timidez e a sua auto-censura exagerada. Lembre-se que a sua opinião é valiosa para os objetivos da reunião e que uma opinião, hoje absurda, poderá representar uma solução amanhã.
2. **Repita: ouça com atenção o que os outros dizem.**
Isto é uma questão de boa educação antes de ser uma regra de participação em reuniões. No entanto, é difícil ouvir; escutar todos fazem, mas ouvir sem falsificar o sentido das palavras dos outros, sem deformar a sua intenção, não são todos os que conseguem.
3. **Não se agite: permaneça sentado.**
Não se tratando de reunião de Instrução e treinamento, onde talvez seja conveniente que o instrutor fique de pé, todos, inclusive o coordenador da reunião, devem permanecer sentados. Não se deve impor a própria idéia através de atitudes físicas.
4. **Não perturbe: evite interromper quem está falando.**
Também isto é uma regra de boa educação. É preciso permitir que alguém exponha todo o seu pensamento e todos os seus argumentos.
5. **Nada de exibicionismo: evite monopolizar o debate.**
Reunião é diálogo, não monólogo. Esta regra completa a anterior pois a liberdade de palavra não significa monopólio nem abuso da mesma.
6. **Comprometa-se: não fuja da reunião.**
Não se trata somente de não estar fisicamente na reunião. Se estiver distraído ou desinteressado com o que sucede, estará fugindo da reunião mesmos se está presente.
7. **Não se reprima: se tiver discrepância com alguma coisa, diga.** Uma regra fundamental é falar francamente. Reunião é 'diálogo' e não 'monólogo'.
8. **Esteja atento: não deixe de fazer uma observação no momento oportuno.**
Participe quando o assunto estiver 'quente' sem interromper quem está falando; aguarde a sua vez ao pedir a palavra. Exponha seus pontos de vista sem inibições, tranquilamente e sem paixões. Isto será útil para dar objetividade às discussões e chegar a conclusões participativas. Lute por suas idéias respeitando o pensamento do grupo e as opiniões dos colegas.
9. **Colabore: traga perguntas.**
Prepare-se para a reunião, lendo o programa e consultando possíveis fontes de referência, aplique o assunto a seu trabalho diário. Encontre e solucione dúvidas e problemas.

10. **AMADUREÇA:** pense no ASSUNTO depois da rotina diária. Ocúpe-se, não preocupe-se. Isto é relativamente fácil à medida em que você se sente integrado no grupo e interessado pelo sucesso do grupo. Isto só poderá ser possível se você encarar o seu trabalho não somente como um meio de sobrevivência mas como algo que está integrado em sua vida, um meio de auto-afirmação e realização. Assim, até em sua casa, nos momentos de lazer, nos surpreendemos trabalhando, sem tensão, sem preocupações estéreis, mas com tranquilidade, espontaneidade, com o espírito de realizar e realizar-se.

CONCLUSOES DOS GRUPOS DE TRABALHO QUANTO A PARTICIPAÇÃO EM REUNIOES

Grupos	Atitudes mais importantes
Grupo 1.	Não perturbe Ouça; coragem de participar e opinar
Grupo 2.	Fale, não perturbe Amadureça, pense no assunto
Grupo 3.	Fale, não se reprima Amadureça, pense no assunto
Grupo 4.	Fale mas não perturbe Nada de exibicionismo
Grupo 5.	Fale mas não perturbe Colabore com perguntas
Grupo 6.	Ouça com atenção e repita Fale, não se reprima
Grupo 7.	Participação com disciplina e respeito para criar novas coisas

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO:

FOCUSING ON ENVIRONMENTAL HEALTH IN GUINEA-BISSAU.

INGLÊS: COMUNICACION AND TRAINING FOR WES

**PORTUGUÊS: PROJECTO DE COMUNICAÇÃO E
FORMAÇÃO PARA O SECTOR ÁGUA E
SANEAMENTO.**

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO: 1995

ORIGEM DO PROJECTO:

- **EM 1991; CONCLUSÃO DO ESQUEMA DIRECTOR ÁGUA E SANEAMENTO.**
- **APROXIMADAMENTE 2500 PONTOS DE ÁGUA MODERNOS CONSTRUIDOS.**
- **PERSISTÊNCIA DE DOENÇAS RELACIONADAS COM ÁGUA E SANEAMENTO ENTRE AS QUAIS A DIARRÉIA; MANIFESTADA POR UMA ALTA TAXA DA MORTALIDADE INFANTIL.**
- **EM 1992, DURANTE O ENCONTRO DO CONSELHO DA COLABORAÇÃO REALIZADO EM OSLO; A GUINÉ-BISSAU PASSA A FAZER PARTE DO GRUPO DE TRABALHO DE IEC/ÁGUA E SANEAMENTO.**

- FOI MANIFESTADA A VONTADE DE EXPERIMENTAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS DE IEC; ÁGUA E SANEAMENTO.
- PRIMEIRA MISSÃO CONJUNTA UNICEF/IRC - NOVEMBRO 1993.
- SEGUNDA MISSÃO DE SEGUIMENTO EM 1994, MAIO.
- OUTUBRO DE 1994; EPIDEMIA DE CÓLERA; CENTENAS DE VÍTIMAS, VÁRIAS DEZENAS DE OBITOS.
- UNICEF; US \$ 150,000 - FUNDOS GI.
- UNICEF-BISSAU; AFECTA US\$ 50.000 WES; PARA CONCEBER ESTRATÉGIAS EM MATERIA DE IEC ÁGUA E SANEAMENTO.
- JULHO 1995; UNICEF/IRC/MEIRN; CONCEBIAM NOVAS ESTRATÉGIAS DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A GUINÉ-BISSAU TENDO EM CONTA A RECOMENDAÇÃO DA CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE ÁGUA POTÁVEL E AMBIENTE E NOVAS ESTRATÉGIAS DO SECTOR APROVADO PELO UNICEF.

OBJECTIVOS DO PROJECTO:

EM DOIS HORIZONTES:

■ MEIO TERMO

OPERACIONALIZAR NOVAS ESTRATÉGIAS PARA A COMUNICAÇÃO, E EXTENSÃO ASSIM COMO A FORMAÇÃO PARA DOIS OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS:

- a) CAPACITAR AS COMUNIDADES PARA SUSTENTAREM PRATICAS DA SAÚDE.**
- b) INCREMENTAR O USO DA ÁGUA POTÁVEL ASSIM COMO O SANEAMENTO AMBIENTAL.**

■ LONGO TERMO

SAÚDE DAS COMUNIDADES MELHORADA ATRAVÉS DA GESTÃO E A UTILIZAÇÃO DOS PONTOS DE ÁGUA E SANEAMENTO AMBIENTAL.

RESULTADOS FINAIS DO PROJECTO

- 1. UMA EQUIPA MULTI-DISCIPLINAR CONSTITUIDA E COM CAPACIDADES PARA GERIR E EXECUTAR O PROJECTO E ELABORARÁ O CURRÍCULO PARA A COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO RURAL.**
- 2. ANIMADORES DE DIFERENTES ONG'S E MINISTÉRIO AO NÍVEL REGIONAL E COMUNITÁRIO FORMADOS.**
- 3. GRUPOS COMUNITÁRIOS ORGANIZADOS COM ANIMADORES LOCAIS (TABANCAS), COM VONTADE DE ASSUMIREM AS ACTIVIDADES LIGADAS AO MELHORAMENTO DA HIGIENE E SANEAMENTO AMBIENTAL.**
- 4. EXPANSÃO DAS INTERVENÇÕES EM MATÉRIA DE ANIMAÇÃO PARTINDO DE GRANDES COMUNIDADES PARA AS MAIS REDUZIDAS.**
- 5. APOIAR AS MÉDIAS ATRAVÉS DA RÁDIO, TELEVISÃO E MATERIAIS TESTADOS.**
- 6. DIVULGAR OS RESULTADOS POSITIVOS NAS INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS ASSIM COMO PARA AS ONG'S.**

ESTRATÉGIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO:

- 1. CONSTITUIÇÃO DE UM "CORE TEAM" CÉLULA DA GESTÃO DO PROJECTO.**
- 2. DEFINIÇÃO DE 3 ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO; COM UM NUCLEO ENTRE 10-30 TABANCAS COM CARACTERISTICAS SOCIO-CULTURAIS HOMOGENEAS; FULAS, BALANTAS E PAPEIS.**
- 3. ANIMADORES REGIONAIS E ANIMADORES DE TABANCAS.**

GRANDES ACTIVIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO:

QUATRO FASES:

FASE UM: JULHO 1995-DEZEMBRO 1996:

- **DISSEMINAÇÃO DE SANEAMENTO A BAIXO CUSTOS.**
- **ESTUDOS ETNOGRAFICOS; RELACIONADOS COM COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À HIGIÉNE E SANEAMENTO; BALANTAS, FULAS E PAPEIS.**
- **PRÉ-TESTE, IMPRESSÃO E DIFUSÃO DE MATERIAIS PARA A PREVENÇÃO CONTRA A CÓLERA.**
- **CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE AUDIENCIA.**

FASE DOIS: JANEIRO 1996-DEZEMBRO 1997:

- **CÉLULA DO PROJECTO FORMADA.**
- **ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DEFINIDAS.**
- **PESQUISA PARTICIPATIVA (ANTROPOLOGIÇÃO EM 3 ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO.**

FASE TRÊS: JANEIRO 1997 - JANEIRO 1999:

- **FORMAR OS ANIMADORES REGIONAIS.**
- **INTERACÇÃO PARTICIPATIVA COM COMUNIDADES NAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO.**
- **ANIMADORES DAS TABANCAS IDENTIFICADOS E FORMADOS.**
- **CRIAÇÃO DE CAPACIDADES AO NÍVEL REGIONAL E COMUNITÁRIO.**

FASE: JANEIRO 1999 - 2000:

- **ÁREAS DE CRESCIMENTO EXPANDIDAS.**
- **VEICULOS DE COMUNICAÇÃO EXPANDIDOS E AVARIADOS.**
- **FORTELECIMENTO DOS COMITÉS DE GESTÃO.**

PARA O ATINGIR OS OBJECTIVOS A CÉLULA DO PROJECTO SERÁ PERIODICAMENTE ASSISTIDA POR UMA MISSÃO DE APOIO E DE REVISÃO CONSTITUIDA POR ESPECIALISTAS DE ALTO NÍVEL.

RELATÓRIO DIÁRIO

Data:

Nome do relator:

1. **Atividade do dia**

2. **Temática e conceitos**

2.1 **Idéias principais**

2.2 **Conceitos básicos**

2.3 **Informação distribuída**

3. **Metodologia (Processo)**

3.1 **Descrição das técnicas usada para a discussão e animação**

3.2 **Observações com respeito às técnicas**

3.3 **Gráfico do processo**

MEIRN UNICEF IRC

Programa Diário do Seminário para membros da Célula do Projecto

Bissau, 12 a 26 de Setembro de 1996

Dia 2: 13 de setembro de 1996

Atividades

08:30 Apresentação do relatório do dia anterior

09:00 Introdução sobre Participação Comunitária.

Elaboração de um quadro mural onde aparecem as fases da participação comunitária desde 'aceitação pela comunidade'(menos participativo) até 'compartilhar os benefícios'(mais participativo). Ao grupo pergunta-se quais as diferentes maneiras usadas pela comunidade para participar em um projeto. Respostas são escritas em cartões e colocados no quadro mural de acordo com a fase da participação. O quadro é completado com discussão onde os participantes decidem o que falta.

11:00 Intervalo

11:30 Material distribuído: 'Falar não significa escutar'; discussão e reflexão.

11:45 Apresentação por Isabel Miranda: "Quem participa?". Três casos reais são apresentados onde as decisões foram tomadas por líderes; pela comunidade em geral; pela comunidade estratificada. Comentários e reflexão.

13:00 Almoço

14:00 Discussão sobre a tomada de decisões

14:30 Material distribuído: 'Participação para controlar as pessoas' e 'Formas de participação comunitária em projectos de água e saneamento'. Discussão e reflexão.

15:00 Exercício da Corda. Os grupos que participaram do exercício representavam 4 tabancas à procura de água.

15:30 Organização do trabalho de relatório diário. Distribuição de orientação para a consecução do relatório.

EXERCÍCIO DA CORDA

Objetivo

Neste exercício os participantes vivenciam as fronteiras existentes dentro de um grupo de pessoas e experimentam a sensação de limitar-se a participar e tomar decisões somente de maneira conjunta.

Procura conscientizar sobre a importância do intercâmbio de informação entre todos os membros da comunidade para evitar conflitos quanto às metas a serem alcançadas. Procura também fazer com que os participantes compreendam melhor o papel das pessoas externas à comunidade e que procurem conduzir a intervenção.

Procedimento

1. Pede-se que os participantes dividam-se em grupos de quatro pessoas.
 2. Em cada grupo uma pessoa deve ter os olhos vendados, outra as mãos amarradas e outra pessoa os pés atados. A quarta pessoa fica como observador.
 3. Em volta dos grupos há uma corda que forma um grande círculo em volta de todos os grupos.
 4. Os observadores de cada grupo ficam fora do círculo.
 5. Objetos tantos quanto o número de grupos são colocados fora do círculo.
- A tarefa consiste em que cada grupo deverá alcançar o objeto que estiver mais próximo.
- Durante os primeiros minutos não é permitido falar. Em seguida, tem-se uma segunda fase onde pode-se falar. Finalmente, uma terceira fase quando os observadores intervêm para ajudar.
- Os participantes refletem em pequenos grupos sobre o significado do exercício. Questões são colocadas também em três fases e para cada fase as perguntas passam a ser cada vez mais analíticas. Como se sentiram os participantes? O que fizeram? Que significado teve cada objeto? O que significou ser cego? O que significou ter as mãos e os pés amarrados? Qual é a relação com a realidade? Que lições podem ser aprendidas com relação à realidade? O que fizeram os observadores? Avalie a sua intervenção com relação à participação da comunidade em seus vários interesses, intervenções, importância do intercâmbio de informações e da comunicação.

FALADO

NÃO SIGNIFICA

ESCUTADO

ESCUTADO

NÃO SIGNIFICA

ENTENDIDO

ENTENDIDO

NÃO SIGNIFICA

DE ACORDO

DE ACORDO

NÃO SIGNIFICA

APLICADO

APLICADO

NÃO SIGNIFICA

ADAPTADO

ADAPTADO

NÃO SIGNIFICA

ADOPTADO

ADOPTADO

"

SUSTENTÁVEL

RELATORIO DIARIO

13/09/96

Os trabalhos deram o seu início com a apresentação de relatórios de actividades do dia 12/09/96, com o destaque dos seguintes pontos:

- temas da abertura do seminário;
- apresentação do projecto programa de actividades;
- participação em funções.

Para iniciar com as actividades do dia começamos com o tema participação comunitária onde se realizou trabalhos em grupos. Cada grupo apresentou alguns exemplos de participação comunitária exemplos esses que foram agrupados segundo as diferentes formas de participação. Seguiu-se a uma série de debates em volta da questão. "Participação comunitária", onde o ponto mais quente foi qual seria a actividade mais importante e menos importante. O que se concluiu depois é que todas as actividades são importantes diferenciando-se apenas por etapas do projecto.

A Senhora Isabel Miranda iniciou a sua intervenção com 3 exemplos relacionados com a instalação de 3 furos de água em algumas tabancas que em consequências com a metodologia da intervenção não teve sucesso. Seguida/. abriu-se um debate sobre a questão "Quem decidiu para a instalação desses furos de água?". Na sequência do debate foram apontadas algumas vantagens e desvantagens existentes aquando das nossas intervenções contactavam só as autoridades locais, a população em geral, ou um grupo alvo estratificado. Sobre essa questão consultar os anexos.

A sessão da tarde teve o seu início com uma discussão sobre as decisões em grupo.

- memória
- maioria
- consenso.

Para finalizar um exercício prático simulando 4 tabancas com necessidade de água mas, com importantes obstáculos foi realizado.

O exercicio foi realizado em duas etapas onde:

- 1ª não houve dialogo entre as tabancas cada tabanca fazia um esforço de conseguir a instalação do furo para a propria tabanca.
- 2ª etapa já mais avançada onde constatamos a presença de dialogo entre as tabancas, informação nas parte dos animadores que levou a uma decisão colectiva e de consenço na busca de solução do problema de agua. Por fim fez-se uma ligação entre as autoridades levaram cabo e o exercicio pratico realizado. (ver anexos).

Fatumata D. Baldé

Abdul C. Baldé

ENGAJAMENTO EFECTIVO DA POPULAÇÃO NO PROJECTO				
ACEITAÇÃO P/ COMUNIDADE	INICIATIVA P/ COMEÇAR O PROJECTO	CONTRIBUIÇÃO C/ MATERIAIS, DINHEIRO, TRABALHO	ORGANIZAÇÃO COMUNITARIA	COMPARTILHAR CUSTOS DE O&M
	REALIZAÇÃO DE CERIMÓNIAS TRADICIONAIS P/ EXECUÇÃO DE CERTAS ALTERNATIVAS	MULHERES APANHADO ÁGUA PARA CONSTRUÇÃO DO POSTE DE SAÚDE	UTILIZAÇÃO DE BOMBOLON	GESTÃO P/ COMUNIDADE DOS SEUS PROPRIOS RECURSOS (EX. FINANCEIROS)
		PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ATRAVÉS DA MÃO DE OBRA. EX: CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA NA TIRAGEM DE BLOCOS	VIGILANCIA ORGANIZAÇÃO DE COMITÉ DE GESTÃO	CEDÊNCIAS DE TERRENO P/ A INSTALAÇÃO DO PROJECTO DAR SEMENTES VARIADOS DE ARROZ P/ MULTIPLICAÇÃO
		PARTICIPAÇÃO P/ COMUNIDADE DA VEDAÇÃO E LIMPEZA DE POÇOS	RECOLHA E EVACUAÇÃO DO LIXO E LIMPEZA DAS VALETAS	COMITÉ DE GESTÃO
		CONTRIBUIR C/ A MÃO DE OBRA		
		CIDÊNCIAS DE MEIOS DE TRABALHOS (FINANCEIROS E MATERIAIS)		
		MÃO DE OBRA		
		CONTRAPARTIDA EM MÃO DE OBRAS.		
		FORNECIMENTO DE MATERIAIS LOCAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE OBRAS À BAIXO CUSTO (LATRINAS MELHORADAS)		

		QUOTIZAÇÃO P/ A MANUTENÇÃO		
		DAS OBRAS HIDRAULICAS OU		
		SANITÁRIAS		
		OFERECER MATERIAIS		
		LOCALMENTE EXISTENTES		
		CEDER ALOJAMENTO AO		
		EXTENSIONISTA		

Quando a "Participação" é realmente Participação Comunitária"

Muitos esforços de Participação comunitária foram feitos. Trabalhou-se bastante neste sentido. Os casos do setor de água e saneamento apresentados a seguir mostram que a Participação da comunidade é bem mais complexa do que pensamos.

O conceito de Participação sob a forma de 'mão de obra mal paga'

Em alguns projetos de água e saneamento considera-se que a comunidade participa quando ela contribui com mão de obra não qualificada para construção e fornece materiais gratuitamente dentro do espírito da "auto-ajuda".

O papel conferido aos camponeses é carregar canos, cavar valas e desempenhar outras tarefas não qualificadas para a construção. Toda as tarefas que requerem 'pensar' (pesquisas, planificação, desenho do projeto, etc) são feitas por engenheiros e outras pessoas que tem qualificação técnica. O único benefício que se deriva deste acerto é obviamente a redução de custos.

Algumas pessoas acreditam que as contribuições sob a forma de trabalho aumentam a identificação das pessoas com o sistema que se está construindo. A ideia é que se eles construíram um sistema dando o seu trabalho gratuitamente, eles estarão orgulhosos do seu trabalho e manterão o sistema em boa ordem.

Outras pessoas questionam esta ideia. Elas acreditam que o orgulho de ser proprietário depende também das outras prioridades que as pessoas têm. Se por exemplo a construção não era uma prioridade para os membros da comunidade em geral, o trabalho foi feito com má vontade e não de forma voluntária. Sendo assim, o interesse em manter as instalações pode acabar após certo tempo.

O conceito de Participação sob a forma de 'compartilhar custos'

Aos olhos dos gestores do projeto, o tópico fundamental não é somente a redução dos custos mas a recuperação dos custos. Os gestores desejam que os membros da comunidade deem pelo menos uma contribuição simbólica em dinheiro ou espécie para a manutenção do sistema. A vontade da comunidade em investir parte de seus magros recursos na manutenção do sistema (por exemplo para pagar o mecânico da área) é tomada como uma indicação do valor que conferem ao serviço e portanto estão querendo mantê-lo em bom funcionamento.

Outros acreditam que os acordos para manter um sistema podem não ser um indicador confiável de que a comunidade tenha assumido um compromisso. Por exemplo, se os membros da comunidade em geral e, em particular, as mulheres, não foram envolvidos nas decisões sobre o sistema, podem voltar às suas fontes tradicionais de água assim que houver qualquer problema com a bomba em vez de contribuir para custear o seu reparo.

O conceito de Participação sob a forma de 'obrigação contractual'

Olhando de um outro ângulo, nenhum dos conceitos acima mencionados de Participação comunitária é considerado adequado para prevenir que os sistemas de água e saneamento instalados em grande escala por um projeto sejam negligenciados, mal usados ou abusados.

Em vez de focalizar em primeiro lugar o fator custo, faz-se um esforço para estabelecer pelo menos uma infra-estrutura local mínima para gerir e manter o sistema. Assumindo-se que esta infra-estrutura será capaz de gerar e manter o apoio da comunidade, os que desenham o projeto concentram-se em três dos seus elementos: liderança local, comités locais e pessoas recrutadas voluntariamente no local para a manutenção. Assume-se com isso que:

- Ganhar a confiança dos líderes locais ajudará a legitimar o projeto.
- Os comités de água conseguirão promover, gerir e fazer o seguimento das contribuições feitas na localidade e do uso da água.
- Através da formação dos mecânicos voluntários, dos cuidadores das bombas ou outros ajudantes da localidade, a tecnologia poderá ser transferida para a comunidade.

Geralmente faz-se um contrato para formalizar estes requerimentos e torná-los mais efetivos. O contrato define com detalhes quais são os papéis e as responsabilidades que devem ser aplicados a cada um dos parceiros do projeto (por exemplo, o governo e a comunidade). A comunidade tem a opção de aceitar ou rejeitar os termos do contrato ou poderá ainda negociar algumas mudanças através da estrutura de poder formal da comunidade.

Deve-se dar tempo suficiente aos membros da comunidade para revisar os termos do contrato entre eles mesmos. Assume-se que ao conferir papéis de direção aos comités de água das localidades e ao formar os mecânicos das próprias localidades poder-se-á cumprir com os termos do contrato.

Outros, no entanto, questionam se este enfoque envolve suficientemente o membro médio da comunidade. Eles pensam que os contratos que são negociados em primeiro lugar com os líderes da comunidade e depois apresentados à comunidade em uma reunião geral podem não ser bem entendidos em sua totalidade pela massa dos habitantes. Portanto, depois de certo tempo, as contribuições sob a forma de trabalho, dinheiro ou espécie podem diminuir.

Com a instalação de comités locais imediatamente após a primeira reunião da comunidade também corre-se o risco de que as melhores pessoas ou mais representativas da comunidade podem não ser nomeadas. De modo semelhante, os cuidadores de bombas que foram selecionados com pressa podem abandonar o trabalho por falta de compromisso e representatividade junto à comunidade como um todo.

O conceito de Participação sob a forma de 'tomada de decisão pela comunidade'

Devido ao mal funcionamento, mal uso ou abuso dos numerosos sistemas de água instalados em comunidades rurais nos últimos anos, alguns gerentes de projeto passaram a acreditar que é necessário haver um enfoque bastante diferente dos acima mencionados para criar um sentimento forte de responsabilidade local para usar as fontes melhoradas de maneira correta e para mantê-las em bom funcionamento.

Não diminuem a importância das medidas para a redução ou recuperação dos custos e nem questionam a necessidade de ter-se mecanismos institucionais locais. No entanto, eles consideram que um compromisso genuíno e um apoio abrangente por parte da comunidade como um todo somente se concretizarão se estas e outras medidas forem precedidas (e acompanhadas) por um processo de educação comunitária participativa e pelo envolvimento de uma ampla base da comunidade em processo de tomada de decisão desde o início.

Portanto, os requisitos para a tomada de decisão se aplicam não somente à liderança masculina mas também (e talvez especialmente) às mulheres da comunidade. Eles observam que a falta de escolaridade das mulheres e o analfabetismo entre elas não significa que elas não possam dar contribuições valiosas para o processo de tomada de decisão na comunidade.

Existem outros que duvidam que tal enfoque possa ser aplicado em grande escala. Consideram que o pessoal de terreno não está equipado para envolver as pessoas desta maneira e que a sua formação tomaria muito tempo, seria muito difícil e cara. Porém, os que apoiam este enfoque notam que a formação participativa não precisa ser nem excessivamente difícil nem cara e admitem que, a longo prazo, os benefícios justificam o investimento.

Questões relativas ao Projeto de Participação Comunitária

- Deve-se confiar unicamente no prestígio de líderes da localidade para mobilizar o apoio local para as actividades do projeto? Quais são as vantagens e as desvantagens?
- Que enfoque vai garantir que a comunidade em geral traga ideias e soluções voluntariamente. Por exemplo, qual seria a melhor maneira para constituir grupos de trabalho ou comités, como pagar os serviços, etc?
- A experiência de contribuir juntos com trabalho físico para a construção (por exemplo cavar valas, transportar material) será suficiente para fazer com que as pessoas identifiquem o programa como sendo deles próprios?
- Se as mulheres e outros grupos que sofrem discriminação não

participam ativamente nas discussões da comunidade, pode-se fazer alguma coisa para terminar com esta situação de desvantagem em que se encontram?

- O comitê que ficará responsável pelo seguimento e apoio às novas facilidades instaladas deve ser constituído (ou identificado) imediatamente após a reunião geral da comunidade onde se discute o projeto? Se não imediatamente, quando?

- Como as contribuições (relativas a aspectos técnicos ou sociais) podem ser coordenadas e integradas de forma que estimulem e permitam um envolvimento total e efetivo da comunidade?

- Quais seriam alguns indicadores confiáveis relativos à efetiva participação da comunidade nas atividades do projeto?

- Que processo educacional deve acompanhar este esforço?

- Quais atitudes, crenças ou comportamentos dificultam a colaboração da comunidade com o projeto?

- Que tipo de formação o pessoal precisa para desempenhar este papel? Como deve ser formado e onde se encontra?

O Processo SARAR

Cinco características:

Self-esteem: Auto estima.

A auto estima de grupos ou indivíduos é reconhecida e aumentada ao ficar claro que eles têm a capacidade criativa e analítica para identificar e resolver seus próprios problemas.

Associative strengths: Forças associativas

A metodologia reconhece que quando as pessoas formam grupos, tornam-se mais fortes e desenvolvem a capacidade de atuar junto.

Resourcefulness: União de recursos

Cada indivíduo é um recurso em potencial da comunidade. O método procura desenvolver a união de recursos e a criatividade dos grupos e dos indivíduos para encontrarem soluções para os seus problemas.

Action planning: Planificação através da ação

Planificar para atuar com vistas à resolução de problemas é uma atividade fundamental do método SARAR. Mudanças podem ser alcançadas somente se os grupos planificam e executam ações apropriadas.

Responsibility: Responsabilidade

A responsabilidade para dar seguimento contínuo é assumida pelo grupo. Ações planejadas devem ser executadas. Os resultados terão significado apenas se houver um participação responsável.

Não foi difícil adaptar este enfoque do método SARAR ao programa PROWESS porque as metas que ambos buscam atingir são compatíveis entre si. PROWESS tem um compromisso com o envolvimento das comunidades locais, sobretudo as mulheres, e acredita que o desenvolvimento de capacitação das pessoas é fundamental. Estimula a responsabilidade de grupos para que tomem decisão e planejem através da ação. Estes são os meios para assegurar que as melhorias ou novas instalações introduzidas correspondam às prioridades das pessoas e beneficiem-se da vontade das pessoas de usá-las de maneira apropriada e mantê-las em bom estado.

Fonte: Srinivasan, Lyra (1990) "Tools for Community Participation : a manual for training trainers in participatory techniques", PROWESS/UNDP, pag. 16-18 e 22. Texto traduzido ao português por Maria-Lúcia Borba para o seminário 'Água, higiene, saneamento : o desafio da participação', Guiné Bissau, 12 a 26 de setembro de 1996

MEIRN UNICEF IRC

Programa Diário do Seminário para membros da Célula do Projecto

Bissau, 12 a 26 de Setembro de 1996

Dia 3: 14 de setembro de 1996

Atividades

08:30 Apresentação do relatório do dia anterior

**09:00 'O Setor Saúde e a Participação Comunitária : A iniciativa de Bamako'
Apresentação por Dr Júlio César Sá Nogueira, Director Geral de Saúde Pública**

11:00 Intervalo

11:30 Debate sobre a apresentação 'O Setor Saúde e a Participação Comunitária : A iniciativa de Bamako'

**12:30 Apresentação do filme sobre Participação e autonomia de mulheres na Guiné Bissau.
Título do filme: 'Da escuridão à claridade', SNV, 1995. Discussão com a participação de Isabel Miranda.**

13:00 Avaliação dos primeiros dias.

14:00 Material distribuído: A iniciativa de Bamako e o sector da saúde.

RELATORIO DIARIO

14/09/96

Tema:- Iniciativa de Bamaco

A sessão do trabalho começou com a apresentação do relatório das actividades do dia anterior. O referido relatório foi enriquecido por alguns comentários dos seminaristas.

A seguir, foi apresentado por Sr. Julio Cesar Nogueira, o tema relacionado com a Iniciativa de Bamaco, agendado para a sessão. Na sua intervenção ele abordou 3 princípios principais que norteiam o dito programa a saber:

1. Melhoria da qualidade dos serviços prestados;
2. Alargamento da cobertura dos serviços;
3. Mantimento da sustentabilidade do sistema.

Elementos principais da estratégia de implementação:

- Có-gestão comunitaria (comité de gestão);
- Có-participação;
- Aprovisionamento em medicamentos essenciais e material sanitario

No que diz respeito a có-gestão comunitaria foram sublinhados os seguintes aspectos:

- Envolvimento da população no início até ao fim do processo;
- Participação da população na recuperação dos custos;
- Micro planificação (planificar, seguir e avaliar);
- Criação de comités de gestão composta por cinco elementos eleitos com a execução do responsável sanitario.

Atribuição do comité de gestão:

- Garantir a ligação entre a comunidade e o centro de saúde;
- Gestão e organização dos serviços;
- Micro planificação;
- Avaliação;
- Mobilização da comunidade.

Uma das particularidades do comité de gestão a maioria dos seus elementos são analfabetos e participam nas avaliações conseguindo, identificar os problemas através dos graficos.

São eleitos de preferência as pessoas sem uma autoridade formal na comunidade e são formados nas areas das suas atribuições.

A duração do mandato do comité de gestão é de 3 anos e 3 meses. O enquadramento institucional não está ainda bem

A area de responsabilidade do comité de gestão é de 40-50 tabancas em média 10.000 habitantes.

Avaliação da experiência:

1) Aspectos positivos.

- Existencia de um fundo comunitario para o funcionamento do centro;
- Existencia de medicamentos nos postos sanitarios a baixo custo;
- recuperação gradual dos custos.

2) Aspectos negativos.

- Fraco apoio das autoridades regionais;
- Dificuldade de reconversão da moeda Nacional (Peso) devido a inflação, para renovação do estoque de medicamentos;
- Recrutamento de recursos humanos externos para a formação do pessoal do comité de gestão;
- Sobrecarga do tesoureiro.

Localização e Natureza do Projecto:

Região de Gabu, regime experimental.

A apresentação foi seguida de perguntas onde as principais preocupações registadas foram esclarecidas pelo orador no fim da sessão.

Para terminar os trabalhos, foi projectado um filme de 45 minutos sobre o projecto de apoio as actividades femininas na região de Biombo.

O projecto tem como principal objectivo:

A melhoria das condições de vida das mulheres.

O tema central do filme baseou-se nas seguintes vertentes:

- Cultural, economico e educacional. (formação e escolarização).

Aspecto cultural:

- A problematca dos casamentos obrigatorios, dificuldades de relacionamento entre homens e mulheres.

Aspecto economico:

- Autonomia financeira das mulheres;
- Agrupamento das mulheres em actividades economicas.

Formação e escolarização:

- Registência dos pais em enviar as raparigas para a escola, alfabetização dos adultos no periodo da noite.
- Informação e formação no dominio do planeamento familiar.